

PANORAMA DAS RELAÇÕES CONSULARES, ECONÔMICAS E COMERCIAIS CONTEMPORÂNEAS ENTRE BRASIL E PARAGUAI: RELATO DE MISSÃO ACADÊMICA

Luísa Oliveira da FONSECA
Juliano da Cunha DORNELES
Roberto Rodolfo Georg UEBEL
Nilson Perinazzo MACHADO

RESUMO:

Nos últimos anos, o Paraguai vem registrando uma ascensão no processo de industrialização. A participação de capital brasileiro é uma importante e uma das principais características deste processo, abrindo um novo capítulo nos históricos vínculos entre o modelo econômico paraguaio e o Brasil. Este artigo tem como objetivo apresentar os antecedentes do modelo econômico paraguaio e suas vinculações com o Brasil, discutir as principais transformações deste modelo e seus reflexos, tanto no plano interno quanto bilateral. Finalmente, busca-se analisar as motivações e as características gerais do emergente processo investidor brasileiro no Paraguai e seus reflexos no fluxo comercial bilateral.

Palavras-chave: Relações Paraguai-Brasil. Diplomacia Econômica. Economia Paraguaia.

RESUMEN:

En los últimos años, Paraguay ha registrado una ascensión en su proceso de industrialización. La participación de capital brasileño es una importante y una de las principales características de este proceso, abriendo un nuevo capítulo en los históricos vínculos entre el modelo económico paraguayo y Brasil. Este artículo tiene como objetivo

presentar los antecedentes del modelo económico paraguayo y sus vinculaciones con Brasil, discutir las principales transformaciones de este modelo y sus reflejos, tanto en el plano interno y bilateral. Finalmente, se busca analizar las motivaciones y las características generales del emergente proceso inversor brasileño en Paraguay y sus reflejos en el flujo comercial bilateral.

Palabras-clave: Relaciones Paraguay-Brasil. Diplomacia Económica. Economía Paraguaya.

ABSTRACT:

In recent years, Paraguay has observed a rise in its industrialization process. The participation of Brazilian capital is an important and one of the main characteristics of this process, opening a new chapter in the historical links between the Paraguayan economic model and Brazil. This article discusses the background of the Paraguayan economic model and its links with Brazil and debate the main transformations of this model and its reflexes, both internally and bilaterally. Finally, we seek to analyse the motivations and general characteristics of the emerging Brazilian investor process in Paraguay and its effects on the bilateral trade flow.

Keywords: Paraguay-Brazil Relations. Economic Diplomacy. Paraguayan Economy.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre Brasil e Paraguai são demarcadas por laços históricos, geográficos e culturais. Houve momentos de proximidade e arrefecimento das relações entre os dois Estados durante seu percurso, mas ambos os países são vizinhos e parceiros importantes para a América Latina. Além de serem membros do MERCOSUL, a construção da Ponte Internacional da Amizade (1950-1960), da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1975-1982) e o Tratado de Assunção (1991) sinalizam um fortalecimento de laços econômicos, políticos e diplomáticos.

Para investigar e escrever sobre as relações consulares, econômicas e comerciais contemporâneos entre Brasil e Paraguai este artigo trará relatos e pesquisas realizados durante o workshop “*Missión Paraguay: La Guerra de La Triple Alianza en la visión de los Brasileños y Paraguayos*”, no dia 22 de janeiro de 2019 na Universidad Evegélica del Paraguay pelos estudantes da Faculdade São Francisco de Assis, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

2 A ASCENSÃO DO PARAGUAI

O Paraguai, por muitos anos, foi silenciado e prejudicado por alegações contestantes que trouxeram uma equivocada perspectiva comercial de seus produtos, no entanto, é um país com grande potencial de crescimento e parceria das relações econômicas com o Brasil. Sua dimensão territorial é de aproximadamente 400 mil km² e sua população corresponde a 6,5 milhões de habitantes. Brasil e Paraguai compartilham um extenso território de fronteira, são 1.339 quilômetros, sendo também a quarta maior extensão de fronteira nos limites brasileiros.

O Paraguai apresentou novas taxas de crescimento a partir da posse do agora ex-presidente Horacio Cartes em 2013. O governo de Cartes publicou como parte de seu plano de desenvolvimento o “*Plan Nacional de Desarrollo de Paraguay 2030*”¹ (ORDIERES, 2018, p. 8), trazendo ao país novas bases de expansão econômica a partir da sustentabilidade e políticas que contribuíssem para conectividade. Este plano tem oferecido resultados que tem ajudado o país a se desenvolver: de 2003 a 2007 o PIB paraguaio cresceu 4,1% e entre 2013-2016 registrou um aumento de 6,5% (ORDIERES, 2018, p. 9).

Esse crescimento teve continuidade com a posse do atual presidente Mario Abdo Benítez, que recentemente se reuniu com o presidente Jair Bolsonaro, na sede de Itaipu. O Paraguai também oferece estabilidade financeira, seu déficit fiscal é o mais baixo e mais estável entre os participantes do MERCOSUL. Os principais indicadores do setor financeiro do país melhoraram em 2016 e o sentimento de fortificação econômica e fiscal tem aumentado, tornando o país rico em agricultura e comércio, uma boa aposta para negócios e investimentos (O SURPREENDENTE Paraguai, 2017).

3 RELAÇÃO ENTRE BRASIL E PARAGUAI

3.1 O passado das relações políticas paraguaias

Mesmo sendo a Argentina o principal parceiro econômico do Paraguai, na década de 1970 essa realidade passa a ser outra com o país sendo substituído por Brasil e Estados Unidos. No entanto, o declínio das relações entre Argentina e Paraguai já era conturbado durante 1950 e 1960, tendo uma alternância entre a manutenção, não apenas no setor econômico, como também no cultural e social (TINI, 2018).

¹ Plano disponível em: <<http://www.stp.gov.py/pnd/wp-content/uploads/2014/12/pnd2030.pdf>>.

Isso deu espaço a novos produtos, novas rotas, conhecimentos, sotaques e ritmos brasileiros no Paraguai. Depois da ascensão do ditador paraguaio Alfredo Stroessner, o peso do Brasil passa a ser outro isso porque Stroessner comandou um regime militar e autoritário com sua política exterior estritamente vinculada ao Brasil.

A história das relações políticas do Paraguai na América Latina passa por importantes modificações. Mesmo permanecendo até a década de 1970 como a principal parceira econômica do Paraguai, é fato que, a partir da década de 1960, o intercâmbio econômico entre Argentina e Paraguai apresentava índices de considerável declínio, enquanto entre Brasil e Paraguai, tais índices experimentavam expressivo aumento. O maior destino dos produtos que saíam do país guarani ainda era a Argentina, contudo, a maior parte dos produtos que entravam via importação advinham, ano após ano, do vizinho Brasil.

O comércio exterior Paraguai é pautado por grande desenvolvimento financeiro ocasionado por suas parcerias e permissões, tornando o acesso internacional mais simples e interessante para investidores. Segundo Ordieres (2018), o país foi considerado pela Fundação Getúlio Vargas o melhor país sul-americano para negociar, pois este conta da diminuição da carga tributária paraguaia para pessoa física e isenção de impostos para empresas, sejam nacionais ou estrangeiras.

2.2 Desenvolvimentos bilaterais

Uma “nova era” das relações entre Brasil e Paraguai teve seu marco com a construção da ponte da Amizade, sobre o Rio Paraná (1965), a partir disso o Paraguai obteve maiores conexões através de rodovias ao oceano atlântico e teve acesso a mais uma rota competitiva para escoar sua produção. Outro acontecimento que pode ser considerado ainda mais significativo foi à hidrelétrica de Itaipu, oficialmente inaugurada em 1984, Itaipu Binacional é, ainda hoje, a maior usina hidrelétrica do mundo.

Em 2013, os dois países inauguram a linha de transmissão para levar energia da Itaipu à região de Assunção, essa obra, concretiza-se a partir do projeto Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM), representando uma nova etapa de desenvolvimento para o Paraguai e uma conexão econômica e social para ambos os países.

Em 2015, os dados do intercâmbio comercial paraguaio são uma reflexão da grande abertura comercial e equivalem a quase 70% do PIB, por este medidor, o Paraguai é a economia mais aberta da América Latina (PARAGUAI é a economia mais aberta..., 2014).

A corrente de investimento entre os países cresce nas últimas décadas, e o aumento de interesse de empresas brasileiras em produzir no Paraguai também, tendo em vista que é o principal destino das exportações paraguaias (US\$ 2,6 bilhões) como, também, principal origem das importações (US\$ 2,5 bilhões) e é responsável por 31,6% das exportações do país. O Paraguai também conta com parcerias de exportação na Rússia (9,1%), Argentina (8,1%), Chile (7%) e Itália (3,5%). Os principais fornecedores do Paraguai, além do Brasil (25% das importações totais) são China (23,5%), Argentina (14,9%), EUA (7,9%) e Coreia do Sul (2,7%) (BRASIL, 2018).

O fluxo comercial também ganha destaque: entre os anos de 2002 e 2013 o valor vai de US\$ 942 milhões para US\$ 4 bilhões, o que corresponde a um enorme crescimento. No mesmo período, as exportações brasileiras para o Paraguai cresceram de US\$ 559 milhões em 2002 para US\$ 2,9 bilhões em 2012 (BRASIL, 2018). A corrente de investimento entre os países cresce nas últimas décadas, e o aumento de interesse de empresas brasileiras em produzir no Paraguai também.

2.3 Criação da Câmara de Comércio do Paraguai Brasil

Fundada em junho de 2001, por iniciativa de um grupo de empresários Brasileiros que moravam no Paraguai, a Câmara era chamada de “Fórum Brasil”, em 2012, por decisão da Assembleia, mudou seu nome para “Fórum Brasil-Paraguai”, homenageando o país e os associados paraguaios. Em março de 2017, o nome voltou a mudar, desta vez a mudança de denominação foi aprovada pela Assembleia extraordinária, onde passou a ser: Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, que foi visitada pelos autores durante a missão acadêmica em tela (Figura 1).

Figura 1 – Sede da Câmara de Comércio Paraguai-Brasil



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

A câmara é composta tanto por empresas como por indivíduos, brasileiros ou de distintas nacionalidades, mas todo com interesses e negócios no Paraguai e no Brasil, onde todos se apoiam para promover, estimular, colaborar e participar de todos os tipos de iniciativas.

Os objetivos da Câmara são:

- a) Representar e defender seus membros perante as autoridades públicas, organizações oficiais e privadas e outras entidades no Paraguai e no Brasil;
- b) Assessorar, apoiar e acompanhar ações que facilitem o desenvolvimento econômico e cultural de seus membros;
- c) Divulgar as atividades da Câmara e de seus associados, através da imprensa, publicações, conferências ou debates, sempre que estes estejam enquadrados na essência dos objetivos propostos;
- d) Financiar ou disseminar publicações relacionadas à gestão econômico-financeira, política e de negócios que afetam os

dois países e outros assuntos que podem ser de interesse dos membros;

- e) Organizar e participar de congressos e congressos nacionais e internacionais relacionados à atividade econômica em geral;
- f) Relacionar e celebrar acordos com entidades similares, a fim de unificar esforços em prol da realização dos objetivos propostos (CÂMARA DE COMÉRCIO PARAGUAI BRASIL, 2017).

4 PARAGUAI ALÉM DA AMÉRICA LATINA

4.1 Um país que suporta a pressão da China

O Paraguai, junto a outros 17 países, mantém relações (diplomáticas, econômicas e culturais) com Taiwan. Em função disso, esses países além ficarem impedidos de ter relações formais com a China – que considera a ilha-nação uma província rebelde – também seguem sofrendo pressões do governo chinês para se afastar de Taiwan, por meio incentivos ou punições (ERIKSON; CHEN, 2007).

A China tem desvinculado qualquer veículo de comunicação da província, assim como também instruiu suas agências de viagem a não levarem grupos de turistas a Taiwan, excluindo-o de suas discussões políticas. O ministro do Exterior chinês, Wang Yi, diz que tais ações tratam-se de uma tendência geral e irresistível. Por meio de declarações, o presidente eleito do Paraguai, Mario Abdo Benítez, confirmou não abandonar relações bilaterais com o governo de Taiwan, mas também disse que espera assinar um acordo comercial com a China por meio do MERCOSUL (THE ECONOMIST: Um país que resiste..., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ser a maior economia do Mercosul, são registradas elevadas taxas de crescimento pela economia do Paraguai ao longo dos últimos anos, fazendo com que seu peso seja ampliado dentro do comércio exterior brasileiro, particularmente do setor industrial.

O Paraguai já ocupa a quinta posição como principal destino das exportações industriais brasileiras (no momento atrás dos EUA, da Argentina, da Holanda e do México), e responde pelo segundo maior superávit comercial bilateral da industrial, apenas atrás da Argentina (FIESP, 2016). Além do crescimento expressivo do comércio bilateral, desde 2006 a China passou a ser a principal origem das importações paraguaias, deixando o Brasil com o segundo posto.

A pauta das exportações brasileiras ainda se encontra muito vinculada aos agricultores da comunidade brasileira residentes no país. Quase a metade das exportações brasileiras dirigidas ao Paraguai é composta por diesel, adubo, tratores, colheitadeiras e ferramentas agrícolas, destinadas a seguir ampliando a fronteira sojeira (CÉSAR, 2016). Essas vendas são alentadas pelo Estado brasileiro, que as financia por meio do programa BNDES Exim. Ao desconsiderar seus impactos sociais e ambientais, a expansão da fronteira sojeira vem abrindo cicatrizes em uma sociedade marcada por profundas desigualdades.

Diversificar essa pauta implica negociar uma parceria mais equitativa entre Paraguai e Brasil. Ao longo da última década, o avanço do processo democrático paraguaio somou-se ao reconhecimento formal das assimetrias, à ampliação da agenda de cooperação e à renegociação das condições financeiras e administrativas de Itaipu, possibilitando o nascimento de uma nova etapa no relacionamento bilateral.

Considerando estas questões relatadas e a partir das impressões coletadas quando da missão acadêmica ao Paraguai, é possível inferir uma dinamização da economia daquele país, buscando uma aproximação com as múltiplas frentes da globalização. Isto posto, foi possível perceber, sobretudo por meio da Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, um movimento de modernização das relações estratégicas com o Brasil e China, sem o afastamento, por exemplo, de parceiros tradicionais, como Taiwan.

Em suma, conclui-se que o Paraguai está cada vez mais inserido na nova lógica do Sistema Internacional globalizado, priorizando relações e trocas comerciais com a diversificação de parcerias, importações e, sobretudo, exportações, o que coloca este Estado à frente de outros países sul-americanos na divisão internacional do trabalho e dos investimentos, inclusive do próprio Brasil. Estas questões poderão acarretar em mudanças substanciais em fóruns regionais nos próximos anos, questionando e ressignificando, inclusive, o próprio MERCOSUL.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **República do Paraguai**. 2018. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/templates/mre/pesquisa-postos/index.php?option=com_content&view=article&id=5635&Itemid=478&cod_pais=PRY&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR>. Acesso em: 24 mar. 2019.

CÂMARA DE COMÉRCIO PARAGUAI BRASIL. **Sobre la Câmara de Comercio Paraguay Brasil: Quienes somos**. 2017. Disponível em: <<http://www.ccpb.org.py/sobre.php>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

CÉSAR, Gustavo Rojas de Cerqueira. Integração Produtiva Paraguai-Brasil: Novos passos no relacionamento bilateral. **Boletim de Economia e Política Internacional**, Brasília, n. 22, p.19-32, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6732/1/BEPI_n22_Integra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ERIKSON, Daniel P.; CHEN, Janice. China, Taiwan, and the Battle for Latin America. **The Fletcher Forum of World Affairs**, Medford, MA, v. 2, n. 31, p.69-89, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.w.thedialogue.org/PublicationFiles/Erikson-Chen-1%20\(2\).pdf](http://www.w.thedialogue.org/PublicationFiles/Erikson-Chen-1%20(2).pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FIESP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Raio X do comércio exterior brasileiro 2015**. São Paulo: FISP, 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/5gzmBC>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

O SURPREENDENTE Paraguai. In: EXAME. **Mundo**. São Paulo, 22 jun. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/o-surpreendente-paraguai/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

ORDIERES, Santiago (Ed.). **Leading Edge Paraguay 2018**. Londres: Leading Edge Investment Guides, 2018. 116 p. Disponível em: <http://www.leadingedgeguides.com/LE_guides/LeadingEdge_Paraguay2018.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PARAGUAI é a economia mais aberta da AL, afirma análise. In: EXAME. **Economia**. São Paulo, 10 jan. 2014. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/paraguai-e-a-economia-mais-aberta-da-america-latina/>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

THE ECONOMIST: Um país que resiste à pressão da China para isolar Taiwan. In: O ESTADO DE SÃO PAULO. **Internacional**. São Paulo, 16 ago. 2018. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,the-economist-um-pais-que-resiste-a-presao-da-china-para-isolar-taiwan,70002454219>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

TINI, María Natalia. La distancia sobre la cercanía: la política exterior argentina hacia Bolivia y Paraguay. **Relaciones Internacionales**, La Plata, v. 17, n. 34, p.197-221, maio 2018. Disponível em: <<https://revistas.unlp.edu.ar/RRII-IRI/article/view/1355/1319>>. Acesso em: 24 mar. 2019.